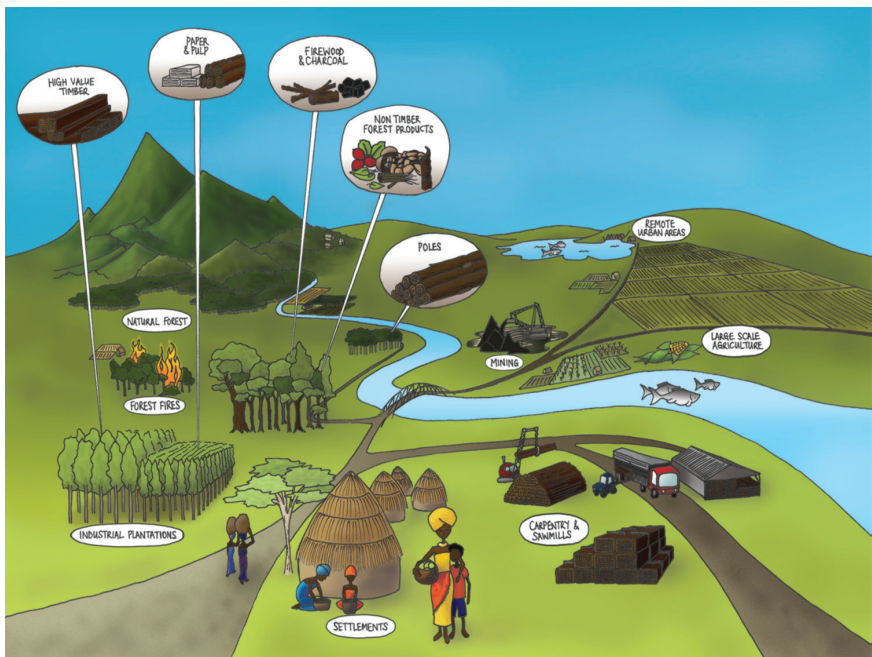


# TREDD

Testando Cenários  
Concorrentes para a  
Exploração Sustentável  
da Madeira ao Nível de  
Operadores de Licença  
Simples na Província da  
Zambézia





As causas do desmatamento e degradação florestal são múltiplas, os actores e condições também. Soluções integradas, complementares e simultâneas são fundamentais.

# 1. Contextualização

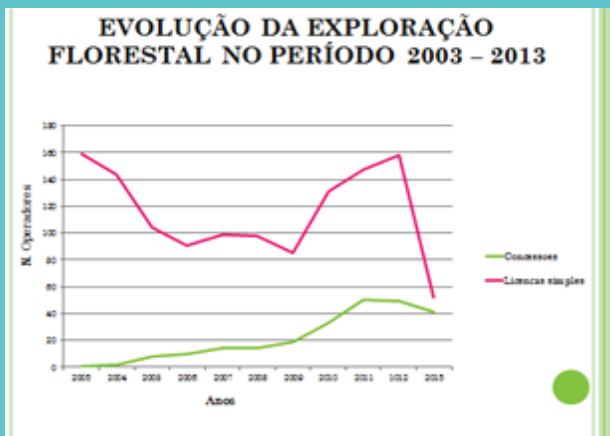
A exploração florestal é feita sob dois regimes: licença simples, para a qual apenas cidadãos nacionais são elegíveis e regime de concessão. O primeiro regime pode ser levado a cabo durante cinco anos, numa área não superior a 10,000 ha e mediante a apresentação de requisitos mínimos, tais como: plano de manejo simplificado e demonstração de capacidade de exploração. Antes da aprovação do Decreto no 30/2012 que trouxe requisitos mais robustos, o regime de licença simples continha até 2012 muitas fragilidades, nomeadamente: concessão de licenças anuais para áreas menores que 5000 ha, falta de obrigatoriedade de reflorestamento, ausência de um instrumento regulador do processo de exploração, entre outros. Por outro lado, tendo em conta que a procura por madeira é orientada para um pequeno grupo de espécies comerciais, a facilidade de mobilidade (mudança de uma área para outra) no regime de licença simples, contribui para a fragmentação da paisagem e deturpação das interacções sistémicas importantes para o equilíbrio ecológico. Portanto, a extracção da madeira em regime de licença simples não só contribui para a degradação florestal que por sua vez impulsiona a mudança de uso e cobertura de terra, como também atenta contra a conservação da biodiversidade. Em contrapartida, o regime de concessão contempla áreas maiores e requisitos mais complexos, tais como planos de manejo mais detalhados e indústria de processamento, entre outros.

A concentração de vastas extensões de terra com biodiversidade florística e enorme valor comercial na região centro do país, tornou-a apetecível para a exploração comercial da madeira. A abertura do mercado internacional da madeira, com ênfase para o mercado chinês, iniciou um novo contexto, no qual se assistiu a uma adesão massiva à exploração florestal como actividade económica de realce. Devido a este cenário, a exploração da madeira conheceu um crescimento assinalável, sobretudo na última década, tanto no que tange ao número de operadores envolvidos, como ao volume explorado anualmente. De salientar que o grosso dos operadores provém do regime de exploração de licença simples, apontado como uma das potenciais causas da exploração insustentável dos recursos florestais e que resulta na degradação florestal.

A promoção do uso sustentável do acervo florestal é um assunto que transpõe fronteiras e sobre a qual se promovem debates nacionais e internacionais, no sentido de encontrar soluções eficientes e funcionais para a conservação da biodiversidade, bem como para a preservação das relações de interdependência entre o Homem e a Natureza. As nações estão a esforçar-se na identificação e implementação de medidas que possam estimular a promoção do uso sustentável dos recursos naturais. Exemplo disso é o mecanismo REDD+, adoptado no âmbito da “Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas”. Além de ser elegível, Moçambique está também a implementar o plano e processo de preparação da prontidão para o REDD+. A iniciativa de Testagem de Modelos de Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal – TREDD surge, neste âmbito, com o intuito de providenciar informação comprovada sobre os modelos viáveis e eficientes na redução de emissões do desmatamento e degradação florestal. E, dentre as várias causas de desmatamento, Moçambique está a testar soluções viáveis e eficientes para minimizar a problemática da degradação florestal que muitas vezes antecede o desmatamento decorrente da proliferação da exploração de madeira, sobretudo sob regime de licença simples. Deve-se salientar que a maioria das concessões florestais não implementa cabalmente as suas obrigações em relação ao manejo sustentado da floresta. Contudo, a presente iniciativa decidiu despertar a consciência dos operadores detentores de licença simples sobre a importância do uso duradouro dos recursos e da necessidade de lhes acrescentar valor a nível nacional, criando emprego e gerando mais riqueza para si próprios e para o país.

## 2. Situação da Licença Simples e seu Impacto na Conservação das Florestas na Província da Zambézia

A província da Zambézia é uma referência em termos de exploração e exportação da madeira, com destaque para o mercado Chinês, dada a ocorrência de espécies comerciais de interesse para aquele mercado, bem como a facilidade de escoamento da madeira através do Porto de Quelimane. Este aumento de procura contribuiu para o crescimento considerável do número de licenças simples e do volume explorado por ano. A aprovação do Decreto no 30/2012 ditou a redução drástica destas, entre 2012 e 2013 (Figura 1). De um modo geral, tal como acontece no resto do país, o número de concessões é menor.



**Figura 1:** Evolução do volume de licenças de acordo com os regimes de exploração florestal

Levantamentos realizados na província da Zambézia, no âmbito da iniciativa TREDD, evidenciam que a actualização do quadro legal e a introdução de novos requisitos, anteriormente descritos, contribuiu para a redução temporária do número de operadores de licença simples. Entretanto, tal redução ainda não tem impacto em termos de melhorias na degradação florestal decorrente da exploração da madeira. Dentre as razões para este cenário, destacam-se: a) não uso do plano de manejo como instrumento de trabalho na exploração florestal, tanto nas áreas de licença simples como na maioria das concessões; b) proliferação da exploração ilegal; c) incidência de queimadas descontroladas; d) uso de técnicas de exploração inadequadas, que resultam em cepos altos e na falta de aproveitamento das ramadas para outros usos; e) fraco envolvimento dos operadores em técnicas de enriquecimento das áreas, através do reflorestamento e manejo dos cepos.

A falta de aproveitamento das ramadas, por exemplo, resulta do quadro legal vigente que, na tentativa de regular a exploração de toros de diâmetro apropriado, acaba restringindo o transporte desses toros. A esta situação, alia-se a ausência de um sistema de verificação do tamanho das ramadas. Como consequência, ocorre o desperdício de quantidades enormes de madeira que, por vezes, se converte em combustível que alimenta as queimadas descontroladas.

Na sequência destas observações, a iniciativa TREDD encetou consultas com os operadores de licenças simples congregados nas associações AMAZA e APAMAZ no sentido de os mobilizar a transitarem para operadores de concessões florestais.

### 3. Modelo de Extração Sustentável da Madeira Concebido para a Testagem, no âmbito do TREDD

O conceito deste modelo consiste em promover pequenas e médias empresas do sector florestal, através da congregação de operadores com explorações em regime de licença simples em sociedades com áreas maiores e gestão partilhada, para operarem sob o regime de concessão florestal. De princípio, as congregações deveriam ser compostas por operadores com áreas contíguas entre si, por forma a facilitar a criação de uma área única e o processo de conversão da área total ao regime de exploração de concessões florestais. Entretanto, porque a funcionalidade das sociedades exige também relações de confiança e partilha de interesses, na prática será necessário juntar os interessados, mesmo que as suas áreas sejam descontínuas, desde que sejam relativamente próximas.

A ideia é apoiar a estes grupos na aquisição de capacidade técnica para a gestão eficiente das áreas de exploração, acréscimo de valor, melhoria da administração da empresa, incluindo aspectos estruturais e funcionais, bem como na organização da sua contabilidade. Faz parte do processo, a construção de relações de complementaridade entre os vários grupos, no que tange as linhas de investimento de cada um, por forma a promover uma cadeia de produção completa, desde o abate da árvore até ao produto final.

O princípio deste modelo inclui, para além da componente de implementação/operacionalização do plano de manejo, o aproveitamento integral da madeira explorada, incluindo ramadas (através do processamento local) e material morto, a exploração dos produtos florestais não madeireiros, adição de valor aos produtos, manejo da floresta, incluindo o plantio de enriquecimento e reflorestamento. O processo de testagem deste modelo contribuirá com informação sobre as intervenções funcionais e eficientes para a redução da degradação florestal, incluindo os arranjos institucionais adequados e a determinação dos custos de transacção associados.

Vinte e quatro (24) operadores distribuídos pelos distritos de Morrumbala, Mopeia, Alto Molucué, Namarroi, Mulevala, Lugela, Ile, Milange e Gurué aderiram a este modelo, organizados em grupos de 2 a 5 operadores. O modelo permite a transição individual de um operador de licença simples para o modelo de concessão. O presente desafio é importante uma vez que põe à prova a capacidade de os operadores gerirem as suas actividades segundo princípios e regras de negócio, quer funcionando em regime de sociedade ou individualmente.

Para a operacionalização do modelo, foram realizadas as seguintes tarefas: formação dos operadores; verificação dos limites e zoneamento das áreas, por forma a ter-se um entendimento cabal sobre os recursos existentes e identificação de outros interesses nas áreas; actualização dos inventários florestais e dos planos de manejo; desenho de planos de negócio; instalação de indústria e apoio na implementação de novos modelos de gestão das empresas emanadas da congregação.

## 4. Formação dos operadores

Os operadores de licenças simples enfrentam vários desafios na sua organização como empresas. Esta constatação foi confirmada durante os encontros de consulta. Nestes termos, foi decidida de comum acordo, a realização de acções de capacitação dos operadores para o fortalecimento do seu conhecimento sobre gestão empresarial (organização empresarial, gestão financeira, estudos de mercado e plano de negócio) e manejo do recurso florestal. A primeira formação teve lugar na Concessão TCT – Dalman em Cheringoma, província de Sofala (Figura 2), para permitir aos operadores, a observação da aplicação prática do plano de manejo e diversas oportunidades de processamento de produtos de alto valor comercial para o mercado doméstico e internacional.



**Figura 2:** Momentos de partilha de conhecimento durante a formação

O período de capacitação foi também um momento em que foram partilhadas experiências (Figura 3) e limitações enfrentadas pelos operadores no seu dia-a-dia de trabalho. Os exercícios práticos, referentes aos diferentes módulos, permitiram que fossem expostas as limitações técnicas existentes e dada explicação sobre como as mesmas podem ser colmatadas.



**Figura 3:** Momento de partilha de experiência e saberes pelos operadores

Depois que tiver sido concluído todo o processo de preparação dos operadores sobre o seu funcionamento em molde de sociedade e finalizada a tramitação da transição para concessões, será estabelecido um processo de monitoria do impacto que esta acção trará na redução da degradação florestal, medida em termos de acervo de carbono, biodiversidade e área recuperada ou plantada.

# Para informações adicionais contacte:

## Arnela Maússe

Baseada no Campus da UEM, Edifício da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (30 piso, porta 305);  
ou ainda através do endereço electrónico:  
arnela.mausse@iied.org

## Isilda Nhantumbo

Instituto Internacional para o Ambiente e Desenvolvimento,  
4 Hanover Street, Edinburgh, EH2 2EN,  
United Kingdom  
telefone: (+44) 1313000164  
email: Isilda.nhantumbo@iied.org



Project  
Materials

---

### Forests

---

*Keywords:*

*Reducing emissions from deforestation and forest degradation (REDD+), carbon, economic incentives*

Financiador:

Esta Iniciativa é financiada pelo Governo Norueguês através da sua Embaixada em Maputo contudo, as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores.

Photo credits: Mike Goldwater